

AÇÕES DE APOIO PEDAGÓGICO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NA UENP - CAMPUS DE JACAREZINHO

Amália Rebouças de Paiva e Oliveira¹
Fernanda Oscar Dourado Valentim²
Rosiney Aparecida Lopes do Vale³

Universidade Estadual do Norte do Paraná. E-mail: amalia.oliveira@uenp.edu.br

² Universidade Estadual do Norte do Paraná. E-mail: fernanda.valentim@uenp.edu.br

³ Universidade Estadual do Norte do Paraná. E-mail: rosineyvale@uenp.edu.br

Linha de Pesquisa/Eixo Temático: Educação Especial

Palavras-chave: inclusão no ensino superior. apoio pedagógico. UENP.

INTRODUÇÃO

Historicamente, a universidade estruturou-se sob uma lógica curricular rígida e padronizada, contribuindo para práticas excludentes que dificultam o acesso, a participação e a permanência de estudantes com diferentes necessidades educacionais (Pimentel; Nascimento, 2016).

Nas últimas décadas, o ensino superior brasileiro registrou crescimento contínuo no número de estudantes com deficiência, refletindo os avanços das políticas de inclusão e ampliação do acesso (Brasil, 2024). Contudo, a efetivação desse direito exige ações permanentes de acolhimento, acompanhamento pedagógico e eliminação de barreiras (Oliveira et al., 2024). Nesse contexto, os núcleos de acessibilidade e apoio estudantil assumem papel estratégico ao identificar necessidades educacionais, orientar adaptações pedagógicas, promover a acessibilidade e acompanhar a trajetória acadêmica dos estudantes (Araújo, 2024).

Diante desse cenário, este estudo analisou as ações de apoio pedagógico desenvolvidas pelo Apoio Pedagógico à Educação Inclusiva (APEI), vinculado ao Núcleo de Apoio e Assistência Estudantil (NAE) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus de Jacarezinho, voltadas ao atendimento de estudantes com deficiência e/ou dificuldades acentuadas de aprendizagem, no período de 2024 ao primeiro semestre de 2026.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo documental, baseada no relatório institucional local, de permanência e serviços de apoio estudantil do NAE, correspondentes aos anos de 2024, 2025 e do primeiro semestre de 2026. Os dados coletados serão organizados em eixos temáticos para análise e discussão com a teoria e referenciais bibliográficos da área.

ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

Função do profissional do APEI, demandas da prática e acesso ao serviço

Para atuar no APEI da UENP, é necessário possuir licenciatura e especialização em Educação Especial. O acesso ao serviço pode ser solicitado pelo estudante ou pelo colegiado de curso, mediante formulário disponível no site institucional. Além das solicitações espontâneas, no início de cada ano letivo a profissional do APEI contata os estudantes ingressantes pelas vagas reservadas às pessoas com deficiência (PcD), apresentando o serviço e ofertando acompanhamento pedagógico.

Após a solicitação, é realizada uma entrevista pedagógica para identificar a trajetória acadêmica, as necessidades educacionais e as barreiras à aprendizagem e à permanência. Com base nesse processo, elabora-se um Plano de Acompanhamento Individual, que orienta as ações de apoio ao estudante e os colegiados quanto às estratégias e adequações pedagógicas.

Os atendimentos ocorrem, prioritariamente, na sede do NAE. Entretanto, como a UENP é multicampi e o Campus de Jacarezinho possui centros de ensino distribuídos em diferentes regiões da cidade, quando necessário a profissional realiza os atendimentos nos próprios centros, ampliando o acesso ao serviço. Além do acompanhamento individual, o APEI desenvolve ações de formação continuada em educação inclusiva, promovendo palestras, cursos e rodas de conversa para a comunidade universitária. Essas ações contribuem para a eliminação de barreiras atitudinais, entendidas como comportamentos, crenças, preconceitos e práticas que dificultam a participação plena das pessoas com deficiência no ensino superior (Oliveira et al., 2024).

Quantitativo de atendimentos nos últimos 3 anos

Os atendimentos do APEI cresceram de 20 (2024) para 54 (2025); em 2026, até junho, somaram já 33. Os dados evidenciam um crescimento significativo da demanda pelo apoio pedagógico. Tal cenário também reflete a consolidação do APEI no campus. Isso reforça a importância do serviço na promoção da permanência, da participação e do sucesso acadêmico desses estudantes. A atuação do APEI ultrapassa o acolhimento inicial, configurando-se como um processo contínuo de acompanhamento, orientação e articulação com os colegiados de curso, voltado à identificação de barreiras, à construção de estratégias pedagógicas e à promoção de condições que favoreçam a inclusão e o desenvolvimento acadêmico, em consonância com os princípios da educação inclusiva (Unesco, 1994).

Perfil das demandas atendidas pelo APEI

O perfil das demandas atendidas caracteriza-se pelo acompanhamento individualizado dos estudantes, considerando suas necessidades educacionais e as barreiras que interferem na aprendizagem e permanência universitária. De modo geral, estudantes com TEA e TDAH demandam acompanhamento mais frequente, voltado à organização dos estudos, ao desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, à mediação pedagógica e à orientação dos docentes. Em contrapartida, estudantes com deficiência visual e deficiência auditiva necessitam, predominantemente, de intervenções pontuais relacionadas às adaptações pedagógicas, aos recursos de acessibilidade e à orientação dos colegiados e professores para garantir sua participação no processo de ensino e aprendizagem.

Desafios na oferta do serviço

Uma grande dificuldade identificada refere-se à continuidade do acompanhamento pedagógico. Em muitos casos, os estudantes procuram o serviço apenas diante de demandas pontuais, como avaliações, dificuldades em disciplinas ou necessidade de intermediação com docentes. Esse padrão limita o desenvolvimento de ações preventivas e sistemáticas voltadas ao fortalecimento da autonomia acadêmica e ao acompanhamento contínuo da aprendizagem. O quantitativo de profissionais do APEI também é um desafio, atualmente, há apenas uma professora responsável pelo serviço em cada campus, o que restringe o alcance das ações e a ampliação do acompanhamento pedagógico.

A organização acadêmica do CJ também impõe desafios, uma vez que os cursos são ofertados nos períodos matutino, vespertino e noturno e distribuídos em diferentes centros de ensino. Para assegurar atendimento equitativo, a profissional organiza sua atuação nos três turnos, o que exige flexibilidade, deslocamentos constantes e planejamento permanente. Apesar da complexidade operacional, essa dinâmica tem sido essencial para ampliar o acesso ao serviço e garantir maior equidade no atendimento aos estudantes PAEE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que o APEI desempenha papel fundamental na promoção da permanência e do sucesso acadêmico dos estudantes PAEE na UENP, Campus de Jacarezinho. Os dados apresentados evidenciam que a inclusão no ensino superior depende de ações permanentes e articuladas, voltadas à eliminação das barreiras à aprendizagem e à participação. Entretanto, persistem desafios, como ampliar a continuidade do acompanhamento pedagógico, superar as limitações da organização multicampi e responder ao crescimento da demanda. Torna-se, portanto, necessária a consolidação de políticas institucionais que fortaleçam a estrutura do APEI, ampliem as equipes de apoio e institucionalizem a formação continuada da comunidade universitária, contribuindo para uma universidade mais acessível, equitativa e comprometida com o direito à educação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rodrigo Duarte. Núcleos de acessibilidade nas instituições de ensino superior brasileiras: produções acadêmicas entre 2008- 2020 nas plataformas CAPES e BDTD.202 . 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/43537> Acesso em 27 de Julho de 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior 2024**. Brasília, DF: INEP, 2025.

OLIVEIRA, Amália Rebouças de Paiva e; SILVA, Thayara Rocha; ROSSIERI, Renata Aparecida; GARRIDO, Geisa Orlandini Cabiceira; SILVA, Carla Holanda da; JANUÁRIO, Mauro; VALE, Rosiney Aparecida Lopes do; CAMPOS, Ricardo Aparecido. **Educação**

inclusiva no ensino superior: demandas formativas dos docentes da Universidade Estadual do Norte Paraná (UENP) – Campus Jacarezinho. *Revista Aracê*, São José dos Pinhais, v. 6, n. 4, p. 18002–18016, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev6n4-407>.

PIMENTEL, S. C. NASCIMENTO, L. J. A construção da cultura inclusiva na escola regular: uma ação articulada pela equipe gestora. *Eccos – Revista Científica*, [S.L.], n. 39, p. 101-114, 18 dez. 2015. University Nove de Julho. <http://dx.doi.org/10.5585/eccos.n39.3841>.

UENP. **Relatório local de inclusão, permanência e serviços de apoio estudantil – CJ.** NAE/UENP: Jacarezinho, 2026.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília, DF: CORDE, 1994.